

PÔSTER - GASTROENTEROLOGIA

**PERFIL SOROLÓGICO E EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM
MEGAESÔFAGO ACOMPANHADOS EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NA
BAHIA**

Lívia Dórea Dantas Fernandes (liviaddantas@gmail.com)

Karina Eduarda França Nascimento (karinanascimento22.1@bahiana.edu.br)

João Felipe Oliveira Santos Prazeres (joaofosp@ufba.com.br)

Júlio Cesar Silva (juliocesarsilva8080@gmail.com)

Jorgana Soares (jorgana.soraes@ufba.br)

Ronnei Santos (ronnei.silvabr@gmail.com)

Roque Aras (roque.aras@uol.com.br)

Mitermayer Galvão Dos Reis (mitermayer.reis@fiocruz.br)

A doença de Chagas (DC), causada pelo *Trypanosoma cruzi* (T.cruzi), continua sendo um importante desafio de saúde pública na América Latina, afetando mais de 70 milhões de pessoas. No Brasil, cerca de 300.000 indivíduos apresentam megaesôfago chagásico e/ou megacólon. A identificação da infecção por T.cruzi em indivíduos com manifestações digestivas é fundamental para instituir o tratamento adequado e melhorar as condições de vida. Este estudo teve como objetivo caracterizar indivíduos com megaesôfago, avaliar sua história de risco para transmissão vetorial por T.cruzi e determinar a soroprevalência de anticorpos anti-T.cruzi. Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado em um ambulatório de gastroenterologia de um hospital de

referência na Bahia, com amostragem por conveniência. A coleta de dados incluiu um questionário pré-testado e a obtenção de amostra de sangue para análise imunológica. Entre 371 indivíduos diagnosticados com megaesôfago, a maioria era do sexo feminino (61,7%), de cor negra ou parda (89,8%) e possuía ensino fundamental incompleto (50,8%). Em relação ao histórico de exposição, 94,6% afirmaram reconhecer o inseto triatomíneo, 87,3% haviam vivido próximos a áreas de mata, 53,3% residiram em casas de barro e 50,4% relataram história familiar de DC, predominando em irmãos (64,7%). A soroprevalência de anticorpos anti-T.cruzi foi de 61,7%. As características socioeconômicas da população estudada sugerem condições de pobreza, reforçadas pela moradia em regiões de mata e por habitações precárias. A elevada prevalência de irmãos infectados aponta fortemente para transmissão vetorial associada à exposição a triatomíneos. Esses achados ressaltam a necessidade urgente de melhorias nas condições habitacionais, ampliação do acesso aos serviços de saúde e fortalecimento de políticas públicas para prevenir e reduzir a transmissão da DC. O enfrentamento desses determinantes pode reduzir de forma significativa o ônus epidemiológico e social da doença, melhorar os desfechos clínicos dos pacientes e contribuir para os esforços de controle da enfermidade.

Financiado pela Fapesb (4567/2022)

Palavras-chave: megaesôfago; doença de chagas; t cruzi.